

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM EQUOTERAPIA: LEVANTAMENTO DA PRÁTICA NO
SUL E SUDESTE DO BRASIL

Rebeca Ribeiro Parodi

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica – sob orientação da
Prof^ª. Renata de Souza Zamo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Porto Alegre, abril de 2014

SUMÁRIO

	Pág.
Resumo.....	5
Introdução	7
Equoterapia	7
Avaliação Psicológica.....	9
Objetivos	11
Método	12
Procedimentos de coleta e análise dos dados	12
Considerações éticas	13
Resultados e Discussão.....	13
Considerações Finais.....	17
Referências.....	19
Anexos	
Anexo A.....	21
Anexo B	22

LISTA DE TABELAS

Pág.

Tabela 1	14
----------------	----

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1	14

RESUMO

Equoterapia é um método terapêutico e educacional que busca o desenvolvimento biopsicossocial de seus clientes através da mediação do cavalo e dos profissionais de diversas áreas.. Nessa abordagem terapêutica o psicólogo é um dos profissionais fundamentais para o funcionamento de um centro de Equoterapia sob supervisão da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE/BRASIL). Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento sobre os procedimentos utilizados pelos psicólogos para avaliar as pessoas que estão em atendimento de Equoterapia no Sul e Sudeste do Brasil. Os resultados mostram que, entre os 15 centros participantes, a maioria realiza avaliação psicológica dos praticantes, porém, somente 4 centros usam instrumentos de medida. Dentre os que o fazem, há predominância do uso de técnicas com baixo custo, como o desenho da figura humana, desenho da família e o HTP. Alguns centros utilizam protocolos de observação de comportamentos que foram especialmente desenvolvidos pela equipe. Pode-se concluir que há necessidade de se sistematizar a avaliação psicológica em Equoterapia e incentivar estudos de evidências de validade dos protocolos e tarefas já utilizados, e de adaptações de instrumentos para este contexto. A sistematização na avaliação de construtos psicológicos na Equoterapia poderia contribuir para a consolidação desta enquanto ciência, e como técnica de reabilitação psicológica.

Palavras-chave: Psicologia; Avaliação Psicológica; Equoterapia; Terapia Assistida com Equinos.

ABSTRACT

Equine Assisted Therapy (EAT) is a therapeutic and educational approach that aims to stimulate the bio-psycho-social development through the mediation of a horse and of a multidisciplinary team. According to the Brazilian EAT Association (*Associação Nacional de Equoterapia - ANDE/BRAZIL*), the psychologist is one of the key professionals for operating a Therapeutic riding center. This study is a survey that aimed to verify the psychological assessments used by psychologists to evaluate people in an Equine Assisted Activity in the south and southeast of Brazil. The results showed that among the 15 Facilities investigated, the majority of them use evaluations to assess psychological issues in patients. However, only 4 EAT centers used some kind of instruments as a routine. Among those centers that use psychological assessments, there is a predominance of low cost techniques, such as the human figure drawing, the family drawing and the HTP. Some centers use protocols which were specially designed by the EAT team. The

results demonstrated that there is a gap in the use of psychological assessments in EAT. Thus, future studies should invest in the validation of the existing tasks and protocols already in use, as well as in the translation, adaptation and creation of instruments designed for EAT. A systematic evaluation of the psychological constructs related to EAT could contribute to the consolidation of this area as a science and as a field for psychological rehabilitation.

Key words: Psychology; Psychological Assessment; Therapeutic Horseback Riding; Equine Assisted Therapy; Equine Assisted Activities.

Equoterapia

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais, através do contato com o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. A sua prática tem como objetivo benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais dos praticantes (ANDE, 1999). Para a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE/BRASIL), que foi quem criou e registrou o nome Equoterapia, a pessoa que é atendida por essa modalidade terapêutica não se chama paciente, e sim, praticante. Deste modo, confere uma postura mais ativa no processo terapêutico e o cavalo e profissionais mediadores do processo.

Segundo Leitão (2008) o primeiro encontro do homem com o cavalo se deu na pré-história - período paleolítico (de 3.5 milhões a.C. a 10.000 a.C.) e, a partir dessa época, o cavalo desempenhou um importante papel na relação com o homem, tendo sido utilizado tanto para práticas profissionais, recreativas e terapêuticas. Assim, uma relação física e psicológica foi por muitos atribuída em um sentido educativo, pedagógico e terapêutico.

No Brasil, a prática da Equoterapia foi introduzida por Gabriele Brigitte Walter em 1971, após vários estágios realizados pela mesma na Alemanha, Suíça e Itália (www.ranchogg.org). A técnica foi aprofundada a partir de Maio de 1988 por outros profissionais, após uma viagem de estudo sobre as técnicas da Equoterapia na Europa, cujo objetivo era estudar as diferentes formas de organização da atividade. Foi essa experiência que influenciou a concepção atual brasileira de Equoterapia. (Leitão, 2008). Foi reconhecida como método terapêutico em 1977 pelo Conselho Federal de Medicina.

Para Freire (1999) a Equoterapia pode utilizar o cavalo em quatro tipos diferentes de programas de atendimento:

- 1) Hipoterapia: cujos benefícios físicos e psicológicos vêm a partir do movimento transmitido pelo cavalo e as oscilações recebidas pelo corpo na montaria. Neste momento o programa é essencialmente da área de reabilitação, onde o cavalo é usado como instrumento cinesioterapêutico.
É um programa caracterizado pela incapacidade física ou mental do praticante em se manter sozinho sobre o cavalo, necessitando do auxílio do terapeuta, seja montando junto, seja realizando apoio lateralmente.
- 2) Reeducação Equestre: neste caso o praticante necessita ter o mínimo de autonomia, não necessitando da montaria dupla. O cavalo continua propiciando benefícios pelo

seu movimento tridimensional e multidirecional, o praticante interage com mais intensidade.

Os exercícios realizados nesse momento são tanto na área da reabilitação como na da educação.

- 3) Pré-esporte: prepara os praticantes para uma inserção na sociedade a partir de atividades feitas em grupo ou de forma individual, havendo necessidade da organização de espaço e tempo. Nesse programa o praticante deve ter boas condições para atuar e conduzir o cavalo sozinho, podendo realizar atividades específicas do hipismo. Exerce maior influência sobre o cavalo, trabalhando com questões de auto eficiência, coordenação, postura, etc,
- 4) Esporte: nesse programa os benefícios para a socialização, organização espacial, regulação da própria agressividade e uma melhora na estrutura da personalidade vem a partir da participação do praticante em provas equestres.

A prática da Equoterapia tem como objetivo beneficiar o praticante de forma física, psicológica, educacional e social, proporcionando ao praticante desenvolver as suas potencialidades, respeitando os limites e visando uma reintegração na sociedade. Durante as sessões os terapeutas auxiliam na estimulação da autoconfiança, autoestima, linguagem, memória, organização e orientação temporal e espacial, percepção visual e auditiva, raciocínio, diminuição da agressividade, e no treino de padrões de comportamentos (equoterapia.com.br/o_que_e-objetivos).

O animal atua como um novo estímulo, que, a partir da relação praticante-cavalo, propicia o desenvolvimento do controle das emoções, como o medo, a aquisição de independência, de liberdade e de sentimento de capacidade, e também, atua como um espelho, onde o praticante pode projetar as dificuldades, os progressos e as vitórias (Marcelino & Melo, 2006). Por isso, o psicólogo é um profissional fundamental em todas as equipes e sua atuação poderia ser ampliada a outros programas. No Brasil, sua atuação incide mais nos programas educação/reeducação e pré-esportivo, ficando o esportivo mais relacionado ao psicólogo do esporte, talvez porque inicialmente alguns psicólogos resistiram a se posicionar quanto a esse método terapêutico (Cruz, 2010).

Ferrari (2004) apresentou dados de levantamento sobre a atuação dos psicólogos em centros de Equoterapia. Os resultados desse estudo mostram que a maioria dos psicólogos realiza a entrevista de anamnese com os responsáveis ou com o próprio praticante, porém, avaliações da dinâmica emocional, das funções cognitivas e de aspectos neuropsicológicos são dispensadas. Sendo estes processos atribuídos aos psicólogos, estudar tais aspectos é instigante. Segundo

Cabral e Nick (1998), o psicólogo é um observador treinado e utiliza métodos de observação ou experimentais para registrar eventos e apurar as condições que os fenômenos ocorrem a fim de prever comportamentos. Portanto, esse profissional busca compreender a natureza do homem, suas capacidades e limitações e para isso enfatiza o estudo do indivíduo em seu contexto, como deve ser feito na avaliação psicológica na Equoterapia (Zamo, 2005).

Avaliação Psicológica

A avaliação psicológica constitui uma das funções da psicologia, que, através do uso de estratégias, busca respostas a questões propostas com vistas à solução de problemas. O uso da testagem, apesar de ser um importante processo, constituiu apenas um dos recursos utilizados na avaliação. A avaliação psicológica realizada em ambiente clínico é nomeada de psicodiagnóstico, processo com foco na existência ou não de psicopatologia, que visa identificar forças e fraquezas no funcionamento psicológico (Cunha, 2000).

Na avaliação psicológica, o principal uso da testagem é o de ferramenta na tomada de decisões, quando a partir do desempenho ou do auto relato em provas, questionários e escalas avaliam-se as características psicológicas. O surgimento dos testes psicológicos foi registrado apenas no início do século XX, porém muito antes disso já se verificava e levantava características e habilidades das pessoas, principalmente no contexto de seleção de pessoal para funções específicas (Urbina, 2007).

O desenvolvimento inicial da testagem psicológica, no âmbito clínico, teve início a partir de estudos na Alemanha e na França, no começo do século XIX. O foco estava no desenvolvimento de provas para avaliar o nível de funcionamento cognitivo de pessoas com danos cerebrais e com outros transtornos psiquiátricos (Ambiel & Pacanaro, 2011).

A partir do desenvolvimento da psicologia como disciplina científica em meados do século XIX, passou a surgir vários laboratórios dedicados a pesquisa nesta área, sendo o grande precursor Wilhem Wundt em Leipzig, na Alemanha. Dentre os novos pesquisadores estava Francis Galton, que direcionou seu trabalho para a mensuração das funções psicológicas, em Londres. Dentre as suas contribuições pode-se ressaltar a criação de testes para medida de discriminação sensorial; criação de escalas de atitudes e o desenvolvimento e a simplificação de métodos estatísticos (Ambiel & Pacanaro, 2011).

Influenciado por Galton, o psicólogo americano James M. Cattell elaborou uma bateria de testes que investigavam áreas relacionadas à acuidade sensorial, ao tempo de reação, à bissecção visual de linha e aos ajustamentos sobre a duração de intervalos curtos de tempo. Acreditava-se que os processos elementares eram a chave para compreender o funcionamento da mente

humana. Após críticas quanto ao fato de os testes medirem apenas questões sensoriais, não tendo relação importante com as funções intelectuais, e fazendo referência somente a habilidades específicas, pesquisadores como Binet e Simon publicaram o primeiro teste para mensuração da capacidade cognitiva geral, nomeada Escala Binet-Simon. Durante o início do século XX, estudos na Europa e nos Estados Unidos adaptaram e desenvolveram novas escalas para captar diferentes áreas cognitivas. Estudos estes muito motivados pela Primeira Guerra Mundial e a necessidade de instrumentos rápidos, simples e de aplicação coletiva para serem usados em recrutamentos do exército (Ambiel & Pacanaro, 2011).

Ao longo do século XX, novos estudos foram realizados e novos testes publicados, havendo uma melhora na qualidade, nos procedimentos de administração e pontuação dos testes, com isso havendo também avanços teóricos importantes no campo da psicologia e da testagem psicológica. No Brasil, assim como na Europa e nos Estados Unidos, o interesse inicial era conhecer os processos básicos, relativo principalmente à percepção, apenas em um momento posterior voltou-se o foco para as funções cognitivas superiores. Na década de 1900 foram fundados os primeiros laboratórios de psicologia e a adaptação de alguns testes internacionais para a realidade brasileira, apesar de ter registro do interesse pela área da psicologia ainda na década de 1830 e 1840 em faculdades de medicina (Ambiel & Pacanaro, 2011).

O período entre 1930 a 1962 foi marcado pela difusão do ensino da psicologia nas universidades, passando então a fazer parte da grade curricular de diversos cursos. Porém, apenas em 1962 a psicologia foi oficializada como profissão no Brasil, culminando com a criação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e suas sucursais regionais (CRPs). Este foi um período produtivo do ponto de vista científico e político, porém se instalou uma crise de ordem ideológica na área, devido ao uso indiscriminado dos instrumentos estrangeiros sem uma devida adaptação e normatização para a realidade brasileira (Ambiel & Pacanaro, 2011).

Atualmente, a avaliação psicológica é função privativa do psicólogo e os instrumentos psicológicos são fiscalizados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que elaborou o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATePsi). Esse sistema compila as listas de testes favoráveis e desfavoráveis para uso, testes psicológicos não avaliados pelo conselho e testes não psicológicos. Na lista de testes aprovados para uso existem no total, 141 testes, que incluem testes para avaliação da atenção, memória, inteligência, humor, personalidade e outros construtos psicológicos (<http://www.pol.org.br/satepsi>). Através da Resolução CFP nº 02/2003 (CFP, 2003) publicada pelo CFP e com validade a partir de 2003 que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos, os procedimentos de avaliação foram aprimorados por meio da aferição da qualidade dos instrumentos existentes. Dessa forma, o uso

de instrumentos não favoráveis por se tratarem de testes com má qualidade teórica, falta de evidências empíricas ou estudos não atualizados foram proibidos.

Na área da avaliação psicológica houve uma busca por evidências de validade dos instrumentos, coletando dados relativos à população brasileira e apresentando maiores cuidados estatísticos, de conteúdo semântico e cultural. Processo esse referente à adaptação de instrumentos internacionais para o uso na nossa realidade. Para o avanço da ciência é necessário existência de evidências, o que falta em pesquisas na área da Equoterapia, já que, como observado em estudos de revisão sistemática da literatura, muitas das pesquisas apresentadas nessa área são a respeito de relatos de casos. O que mostra a falta de busca por uma cientificidade dos profissionais e pesquisadores da área (Ambiel & Pacanaro, 2011).

A Equoterapia, apesar de ter um crescente número de profissionais e centros especializados, ainda é uma área que carece de pesquisas e estudos, como também de uma base teórica, segundo Bachi (2013). Pouco material é encontrado referente aos estudos nacionais a respeito da prática, especialmente referente à intervenção e benefícios psicoterapêuticos, ficando a maior parte dos estudos restrita aos benefícios fisioterápicos (Zamo, Rios, Bier & Trentini, não submetido).

Um estudo realizado por Lentini & Knox (2009) nos Estados Unidos ressalta a necessidade de novas pesquisas para a homogeneização da prática entre as suas formas de atuação. Sugerem um projeto que inclua multi centros, comparando os diferentes tipos de tratamento que envolva a Equoterapia, de forma longitudinal, incluindo uma análise pré-tratamento e pelo menos dois anos pós-tratamento, incluindo também um grupo de controle e buscando análise de resultados em quatro áreas: cognitiva, emocional, comportamental e de variados objetivos fisiológicos. Pois, segundo os autores, existe atualmente muita literatura sobre a prática e poucas pesquisas e teorias a respeito do assunto, dificultando a escolha do método de tratamento a ser utilizado pelos profissionais, que ficaram divididos, segundo eles, em dois grupos, um dos que assumem a tentativa de uma terapia “experimental”, e o outro dos que ainda estão aguardando por mais pesquisas a respeito do assunto.

Objetivos

Dessa forma, esta pesquisa teve como finalidade levantar como são feitas as avaliações dos praticantes em termos psicológicos. Para tanto, foram investigados quais são os instrumentos psicológicos utilizados para avaliação dos praticantes pelos núcleos nacionais de Equoterapia filiados ou agregados à Associação Nacional de Equoterapia, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, onde se concentra a maior quantidade de Centros de Equoterapia brasileiros. Levando em conta

que a avaliação psicológica é um processo científico de construção de conhecimentos acerca dos aspectos psicológicos do indivíduo, com a intenção de produzir, orientar, monitorar e encaminhar ações e intervenções a respeito da pessoa que está sendo avaliada (CFP, 2010), entende-se a importância da realização de avaliação psicológica nos Centros de Equoterapia a fim de mapear as forças e fraquezas dos praticantes para que a intervenção dentro do picadeiro possa ser direcionada para cada caso específico.

Com a realização da pesquisa, esperava-se poder responder se os centros de Equoterapia no país utilizam técnicas da avaliação psicológica em seus praticantes; se utilizam algum instrumento psicológico para a avaliação e, se sim, quais instrumentos fazem parte da bateria utilizada por eles. Era esperado que boa parte dos centros não realizassem uma avaliação psicológica prévia em seus praticantes, e que dentro dos que realizassem utilizassem apenas a entrevista e anamnese como técnicas para a avaliação. O que poderia ser explicado pela necessidade de um profissional de psicologia para a aplicação da testagem, e do investimento na compra do material para realizar tal atividade.